



# Supremo aciona STM para perda de patentes

Superior Tribunal Militar decidirá, no ano que vem, se condenados por tentativa de derrubar a democracia poderão ou não manter posto nas Forças Armadas

» VINICIUS DORIA

O ex-presidente Jair Bolsonaro e altos oficiais das Forças Armadas condenados na trama golpista terão outra frente de batalha, desta vez na Justiça Militar. O Superior Tribunal Militar (STM) foi informado oficialmente, ontem, da condenação do grupo pelo Supremo Tribunal Federal (STF), primeira etapa para iniciar o processo legal de perda das respectivas **patentes**.

Além de Bolsonaro, vão responder a ação no STM o ex-ministro da Casa Civil general Walter Braga Netto, o ex-ministro da Defesa general Paulo Sérgio Nogueira, o ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) general Augusto Heleno, e o ex-comandante da Marinha almirante Almir Garnier.

Em nota, o STM informou que “os ofícios (do STF) serão encaminhados à Procuradoria-Geral da Justiça Militar” para análise. “Eventuais representações por Indignidade ou Incompatibilidade para o Oficialato são de exclusiva iniciativa do Ministério Público Militar (MPM). A partir desta eventual provocação, o STM se pronunciará”, declarou a Corte.

O STM, porém, não tem poder para revisar as condenações criminais da Primeira Turma do Supremo. “Cabe à Corte Militar decidir apenas sobre a idoneidade e dignidade do oficial, não reavaliando o mérito de condenação já proferida”, explicou a assessoria do tribunal.

Como o recesso do Judiciário começa em 19 de dezembro, o julgamento só ocorrerá no ano que vem. O STM é formado por 15



**General da reserva, Braga Netto, preso no Rio, é um dos que vão enfrentar julgamento no STM**

## 86% de condenações

De 2018 para cá, o STM concluiu 94 processos de indignidade ou incompatibilidade para o oficialato, média de 11 casos por ano. Em 81 casos (86%), os militares perderam a patente. A maior parte dos condenados é do Exército (62), seguido por oficiais da Aeronáutica (16) e da Marinha (16). Só neste ano, a Corte avaliou 14 casos — três estão em fase final de julgamento com maioria já consolidada pela condenação.

ministros, sendo 10 militares e cinco civis, mas a presidente, ministra Maria Elizabeth Rocha, só vota em caso de empate e, mesmo assim, com voto pró réu, como prevê o Regimento do tribunal.

A ação de indignidade contra os militares condenados é vista pela Corte como “medida de relevância para a carreira militar, destinada a proteger a honra, a disciplina e a hierarquia das Forças Armadas, assegurando, em equilíbrio, a dignidade da farda e os direitos fundamentais dos militares”

Representações por indignidade ou incompatibilidade para o

oficialato estão previstas no Artigo 142 da Constituição Brasileira e alcançam qualquer militar da ativa ou da reserva que tenha sido condenado a mais de dois anos de cadeia.

Apenas o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro e réu colaborador da ação penal, deve ter sua patente mantida. Como resultado da delação premiada, negociada com a Procuradoria-Geral da República (PGR), ele foi condenado na Primeira Turma do STF a dois anos de reclusão em regime aberto, o que deve livrá-lo de um processo de perda de patente pela Corte Militar.

# Diagnóstico de Alzheimer

» DARCIANNE DIOGO

Condenado a 21 anos de prisão por envolvimento na trama golpista, o general Augusto Heleno, ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) no governo de Jair Bolsonaro (PL), tem diagnóstico de Alzheimer. O **Correio** teve acesso a documentos médicos que indicam a doença.

Os relatórios reúnem testes cognitivos, exames e descrição do quadro clínico atual. O material deve embasar o pedido da defesa para progressão ao regime domiciliar.

Heleno e o general Paulo Sérgio Nogueira foram presos na terça-feira e encaminhados para o Comando Militar do Planalto.

O diagnóstico de Alzheimer teria sido identificado, ao menos, desde 2022, conforme o relatório. Heleno foi submetido ao chamado biomarcadores do líquido, utilizado na investigação de doenças do sistema nervoso central. Ele passou por uma ressonância



## Heleno foi condenado a 21 anos, mas defesa espera obter domicílio

magnética de crânio, que apontou uma atrofia e pequenos derrames cerebrais; e fez uma avaliação neuropsicológica. O resultado: Alzheimer em estágio inicial.

A evolução clínica indica progressão dos sintomas. Os

documentos detalham as consultas, remédios e testes aplicados. A equipe de profissionais elaborou um material voltado a descrever as condições mental, física e funcional do militar. Entre as queixas estão dificuldade para lembrar nomes

e datas importantes, falas repetitivas e perda da capacidade crítica.

O teste MoCA refere-se à Avaliação Cognitiva de Montreal e detecta o comprometimento cognitivo leve e sinais precoces de demência. Foi um dos exames usados. No aspecto mental, a conclusão foi de prejuízo de análise crítica e de funções como memória, linguagem e orientação.

Helena não consegue administrar medicação sozinho, não retém conversas recentes, tem dificuldade para aprender novas tarefas ou lidar com tecnologias e precisa de supervisão para os cuidados pessoais, como de higiene — ressaltam os documentos.

A conclusão dos laudos é que o isolamento no cárcere agravaria o quadro clínico. No rol dos documentos anexados, há vídeos dos testes feitos. Em um deles, Heleno é testado a dar o troco de uma certa quantia, mas não consegue. A reportagem tentou contato com a defesa de Heleno, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.

Terra de Oportunidades  
que cresce sem parar.  
E o nosso orgulho cresce junto.

Para cada brasileiro,  
**o NORDESTE INTEIRO.**

Há 73 anos, o Banco do Nordeste transforma a região no campo e na cidade, investindo em inovação, infraestrutura e sustentabilidade, para que o Nordeste mostre suas forças cada vez mais.

Conheça novas possibilidades.

@BancoNordeste

Banco do Nordeste

Banco do Nordeste

DO LADO DO POVO BRASILEIRO